

PRÁTICAS DE LEITURA NO PNAIC: O QUE MOSTRAM OS PLANEJAMENTOS E RELATÓRIOS DE ORIENTADORAS DE ESTUDOS

NATANI BIERHALS WITH¹; SHELDA MENDES RIBEIRO COSTA²; MARTA NÖRNBERG³

¹ Universidade Federal de Pelotas – natanibwith@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – sheldsmendes1999@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta um estudo sobre a abordagem do conceito de leitura em termos de bases teóricas e enfoques explorados por três orientadoras de estudos em seus planejamentos e relatórios, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), especificamente na formação oferecida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2013. O estudo parte de uma análise inicial, buscando observar a frequência e a forma como o termo "leitura" é abordado nesses documentos.

Os planejamentos e relatórios analisados fazem parte do Estrato II do Banco de Textos de Professoras (BTP), que pertence ao acervo de pesquisa do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE- UFPel). Os textos analisados foram escritos por 3 orientadoras de estudos, pertencentes à turma 12 de formação. A escolha dessa turma foi feita porque no grupo de pesquisa temos realizado um esforço de analisar o material longitudinalmente, acompanhando e analisando os processos realizados dentro de uma mesma turma de formação. Também selecionamos essa turma porque apresenta um corpus significativo de dados da formação realizada no primeiro ano do PNAIC, considerando o conjunto de materiais coletados nas demais turmas em 2013.

Em relação à formação leitora, Batista (1998, p. 5) aponta que os professores, na gênese, seriam "leitores escolares", visto que, para se tornar leitor é preciso de uma série de competências e esquemas, que são aprendidas pelos professores durante seu processo de alfabetização para, mais tarde, ser repassados por eles, na escola, na condição de docente. Assim, a formação docente, tanto inicial como continuada, é um espaço privilegiado, que pode fortalecer, ou até mesmo criar, o laço do sujeito/professor com a leitura.

Smith (1989) explica que a compreensão leitora envolve não somente o que está sendo lido, mas também as questões que o leitor formula para si, alcançando a compreensão quando consegue encontrar respostas durante o processo de leitura para as questões formuladas. Nesse mesmo sentido, Solé (1998) destaca que a interpretação da leitura é singular, partindo, em grande parte, dos objetivos formulados para a leitura de um texto.

Solé (1998) baseia seus estudos no modelo "interativo", o qual seria uma condensação de outros modelos que foram feitos para explicar como acontece o processo de leitura, os quais podem ser reunidos em dois modelos hierárquicos: ascendentes e descendentes. Em síntese, o primeiro considera que no processo de leitura, inicialmente processa-se seus elementos, iniciando pelas letras e ampliando para as palavras e frases, o que levará à compreensão do texto, por isso, um processo ascendente. Nesse modelo a decodificação tem destaque, pois o leitor só irá compreender o texto após decodificá-lo. Ao contrário do primeiro, o modelo descendente diz que usamos o conhecimento prévio para antecipar o

conteúdo do texto e compreendê-lo. Desse modo, a decodificação do conteúdo escrito fica em segundo plano pois são enfatizadas o conhecimento prévio e as hipóteses do leitor para o processo de leitura.

Já o modelo interativo não foca somente no leitor ou no texto. Nörnberg, Dias e Jäger (2022, p. 5) explicam que o modelo interativo “descentraliza tanto a decodificação grafonêmica, quanto o conhecimento prévio do leitor. Entendendo a leitura como um processamento de informações em diferentes níveis [...]”, ou seja, o leitor usa ao mesmo tempo seu conhecimento de texto e de mundo a fim de construir a própria interpretação do que está sendo lido. Assim, o leitor utiliza os movimentos ascendente e descendente de modo simultâneo.

Visto que para Solé (1998) o processo de leitura é guiado pelos objetivos do leitor para com o texto, é importante refletir sobre as estratégias de leitura utilizadas pelo leitor no ato de ler e, ainda, no modo que essas estratégias serão apresentadas nas práticas de ensino do professor. A autora denomina como estratégias de leitura as ações que o leitor adota perante seus objetivos para a leitura do texto. Desse modo, a partir da interação com o material escrito, o leitor irá planejar meios para alcançar seus objetivos, ajustando seu modo de ler, buscando uma maior compreensão leitora. De todo modo, as estratégias não são um método estático para ser aplicado mecanicamente, mas sim, são flexíveis e demandam do professor a capacidade de adequá-las a seu favor, tendo em vista a pluralidade das salas de aula e também das situações de leitura.

As estratégias de leitura devem ser percebidas como uma orientação, a ser adaptada segundo as múltiplas situações de leitura. Solé (1998) apresenta princípios metodológicos para conduzir o ato de ler antes, durante e depois da leitura. O primeiro momento ocorre antes de propriamente ter contato com o texto a ser lido, isto é, a partir do momento que o leitor toma consciência do tema retratado, ele ativa a memória de longo prazo, retomando conhecimentos prévios sobre a temática a ser lida. Assim, mesmo sem ter iniciado propriamente a leitura, o sujeito tem a capacidade intelectual de formular objetivos e questionamentos necessários para a plena compreensão leitora. Solé (1998) explica que neste primeiro momento a estimulação para a ativação do conhecimento prévio pode ser realizada por meio de questionamentos que mostrem aos sujeitos que não é necessário deter total domínio do tema a ser lido; mas sim, buscar, através do que já sabem, ampliar seus conhecimentos acerca do texto a ler.

O segundo momento é chamado de leitura compartilhada. Nele, o professor busca desenvolver atividades que estimulem os estudantes a empregar as estratégias de leitura de forma independente. A autora aponta algumas atividades, como formular previsões e questionamentos acerca do texto lido.

O terceiro e último momento, realizado após a leitura, contempla duas atividades: a primeira diz respeito à identificação do tema e ideias principais do texto; o segundo é a criação do resumo. Segundo Solé, a produção de resumo está diretamente relacionada com as estratégias necessárias para realizar a primeira atividade, ou seja, para identificar o tema e as ideias principais do texto.

Desta forma, as reflexões feitas sobre o campo da leitura tem a intenção de subsidiar o processo de análise das escritas das orientadoras de estudos, observando os tipos de estratégias de leitura exploradas durante os encontros de formação do PNAIC.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho foram exploradas as escritas de três orientadoras de estudos participantes da mesma turma de formação. Foram extraídos excertos dos planejamentos e relatórios, produzidos e entregues após cada unidade de formação, que continham alguma referência à leitura. Esses excertos foram organizados em dois arquivos, um para excertos de planejamentos e outro de relatórios. A seguir, esses excertos passaram por um segundo processamento em que extraiu-se apenas os trechos que continham práticas de leitura. Os trechos foram organizados em uma tabela conforme os tipos de estratégias de leitura: I) antes da leitura: ativação do conhecimento prévio, motivação, previsões e perguntas; II) durante a leitura: leitura compartilhada, verificar previsões e inferências; III) depois da leitura: identificação de tema geral, ideia principal e resumo. É importante destacar que, segundo Solé, as estratégias apresentadas são flexíveis e podem ser modificadas.

Além da seleção das estratégias, a planilha contém informações do tipo de textos - planejamento ou relatório -, unidade trabalhada, espaço para observações e o excerto analisado. A figura 1 ilustra a organização da planilha utilizada.

Figura 1 - planilha utilizada para organizar os excertos

| Tipo de texto | Unidade | Estratégia | Observação | Excerto |
|---------------|---------|------------|---|--|
| Planej... | 1 | Durant... | acredito que, de modo implícito, seja leitura compartilhada, pois nesse segundo momento, durante a leitura, Solé diz que ocorre a recapitulação do que está sendo lido, e neste momento de conversação que a orientadora propõe, provavelmente deve acontecer essa recapitulação, claro, de modo implícito, pois as escritas vão nos mostrar somente um recorte da prática. | "ATIVIDADE DE ACOLHIDA: Livro: O menino que aprendeu a ver, da autora Ruth Rocha (em formato de vídeo leitura e conversação sobre a mesma, que consta em anexo)" |

Fonte: As autoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este trabalho, foram analisados apenas os trechos que continham práticas de leitura, sendo, 123 de planejamentos e 50 de relatórios. Trechos que traziam a leitura como objeto de estudo ou faziam indicação de autores e livros, não foram utilizados nesse primeiro momento.

Assim, dentre os 173 excertos analisados, 62 são trechos que por si só não transparecem o uso de estratégias de leitura. Exemplo: "Encaminhamentos para o próximo encontro - Leitura do texto 2 dos cadernos". Neste trecho é encaminhada a realização de uma leitura como tarefa para casa; logo, o uso ou não de estratégias de leitura vai depender de cada participante da formação.

As estratégias de leitura mais evidenciadas são as realizadas após a leitura (n=67). Nesses momentos, faz-se a discussão e a produção de algum material que sistematiza o que foi lido, geralmente em forma de resumo, cartaz, debate ou relato oral, teatro. Essa produção é feita em grupos e apresentada para a turma.

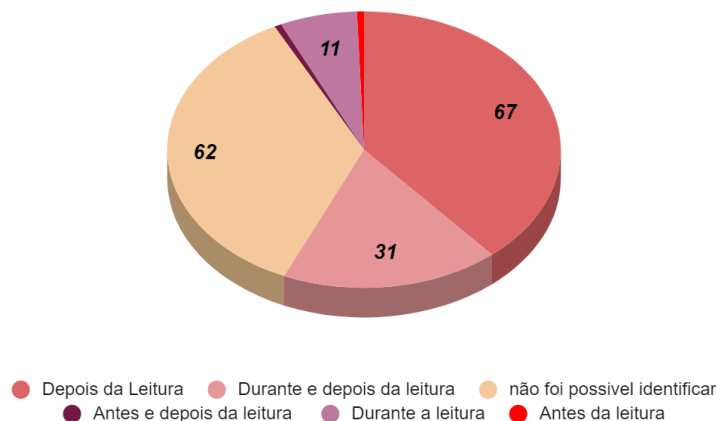
Há alguns momentos denominados como estratégias durante e depois da leitura (n=31), em que a orientadora de estudos, além de propor a sistematização e discussão com o grande grupo, lançava algumas perguntas que dirigiam o processo durante a leitura.

As estratégias realizadas antes da leitura foram as menos utilizadas (n=2) e sempre estavam acompanhadas por uma outra estratégia vinculada à leitura de livros de literatura infantil.

A figura 2 mostra a disposição das estratégias encontradas nas escritas.

Figura 2: estratégias de leitura

Estratégias de leitura (Solé, 1998)



Fonte: As autoras.

4. CONCLUSÕES

A análise dos planejamentos e relatórios das orientadoras de estudos revelou a presença das três estratégias de leitura, apontadas por Solé, no contexto de formação do PNAIC-UFPeI, especificamente de 2013. Porém, mesmo sendo realizadas diferentes práticas de leitura, fica evidente que as estratégias mais utilizadas são aquelas que acontecem depois da leitura, presentes em 57% dos trechos, geralmente voltadas para a verificação e consolidação da compreensão do texto lido.

Cabe enfatizar que este trabalho limita-se à análise das escritas de três orientadoras de estudos, de uma turma e ano específico. Portanto, trata-se de um exercício de análise que, além de observar aspectos relativos à exploração da leitura durante a formação, também pretende contribuir para a continuidade do processo de pesquisa em termos de testagem de abordagem analítica dos planejamentos e relatórios. Dessa forma, o objetivo ao prosseguir com este estudo é de analisar os planejamentos e relatórios de todas as orientadoras de estudos da turma 12 e, em um momento posterior, estender essa análise a todas as turmas do PNAIC-UFPeI de 2013.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, A. A. G. A leitura incerta: a relação de professores(as) de Português com a leitura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.14, n.27, p. 85-104, 1998.

NÖRNBERG, M.; DIAS, M. C.; JÄGER, J. J. Leitura como interação do leitor com o texto: concepções e práticas nos cadernos do PNAIC. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, n. e37704, p. 1-19, 2022.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: Uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler. Trad. Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.